

PORTAL do IFSC. O relatório, estrutura e apresentação. Disponível em: <www.ifsc.edu.br/modelo-de-relatorio>. Acesso em 25/04/2016.

O relatório, estrutura e apresentação

A finalidade de um relatório de pesquisa é a de comunicar os processos desenvolvidos e os resultados obtidos em uma investigação, dirigido a um leitor ou público-alvo específico, dependendo dos objetivos a que se propôs. Os relatórios de pesquisa podem ser feitos de várias formas: através de um artigo sintético para ser publicado em algum periódico, através de uma monografia com objetivos acadêmicos (monografia de conclusão de disciplinas ou de cursos de graduação, dissertação ou tese de mestrado ou doutorado) ou na forma de uma obra para ser publicada. Além dos elementos que envolvem uma produção textual e que seguem a orientação da lingüística aplicada, que respeita os estilos individuais de quem redige e expressa um pensamento carregado de significação, há os elementos objetivos ligados à coerência lógica, coesão textual e normas técnicas padronizadas e convenções tradicionais que devem ser respeitadas.

Há determinadas convenções padronizadas, decorrentes do uso acadêmico, literário e científico, que acabaram por se transformar em normas e em modelos formais que devem ou podem ser seguidos. Abordaremos esses modelos e normas, tratando da estrutura de um relatório de pesquisa e das formas de como deve ou pode ser apresentado.

Tipos de relatórios

Os relatórios de pesquisa são elaborados com fins acadêmicos e com fins de divulgação científica. Há vários tipos de relatórios: resumos, resenhas, ensaios, artigos, projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, monografias, dissertações e teses, desenvolvidos e apresentados em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. O adjetivo "científico" é atribuído genericamente a estes tipos de trabalhos, confundindo-se muitas vezes a cientificidade com o cumprimento das normas e padrões de sua estrutura e apresentação. Ser ou não ser científico não tem nada a ver com estas normas e padrões, que são produto ou de normalização oficial, ou de padrões que o uso acabou transformando em convenções universalmente aceitas.

O que há de comum em todos esses tipos de trabalhos científicos, excetuando-se o resumo e a resenha, é que todos são obrigatoriamente "monográficos", isto é, como relatos de pesquisas já efetuadas, no todo ou em parte, devem versar sobre *o problema* delimitado (somente um) que foi investigado e desenvolvido cientificamente.

Estrutura dos relatórios

Um relatório de pesquisa compreende as seguintes partes:

a) elementos pré-textuais:

- capa;
- folha de rosto;
- dedicatória;
- agradecimentos;

- *abstract*;
- sumário;
- lista de tabelas, gráficos e quadros.

b) elementos textuais:

- introdução: apresentação do problema investigado, objetivos, justificativa, metodologia utilizada, citação do marco de referência teórica, quadro das hipóteses;
- corpo do trabalho (desenvolvimento): detalhamento do problema, exposição da revisão bibliográfica e do marco de referência teórica, detalhamento das hipóteses com suas variáveis, definições e indicadores, descrição da população e plano de amostragem, apresentação e discussão dos resultados, avaliação crítica das hipóteses e do referencial teórico, acrescido de tabelas, gráficos, quadros e ilustrações;
- conclusão: retomada do problema com a síntese das conclusões e avaliação das limitações da pesquisa;
- notas: observações, complementações ao texto, indicações bibliográficas que podem aparecer ao pé da página, no final da parte ou de todo o texto;
- citações: menção, através da transcrição ou paráfrase direta ou indireta, das informações colhidas em outras fontes que foram consultadas;
- fontes: lista ordenada das referências das obras citadas, consultadas ou indicadas pelo autor no texto.

c) elementos pós-textuais:

- apêndice: texto ou informações complementares elaborados pelo autor;
- anexo: documento acrescentado para provar, ilustrar ou fundamentar o texto.

A seguir, detalharemos cada um destes elementos .

Elementos pré-textuais

Capa

Sobre a capa, veja mais adiante em normas para apresentação do texto

Folha de rosto

A folha de rosto contém os elementos essenciais à identificação do trabalho. Deve iniciar com os dados da instituição a que está vinculada a investigação, colocados na parte superior da folha: Escola, universidade, faculdade, curso ou departamento. Centrado no meio da folha coloca-se o título do trabalho e logo abaixo o nome dos autores. Na base da folha escreve-se o local e data. Na folha de rosto deve ser repetido tudo o que contém a capa e na mesma distribuição. Porém, este não é um esquema rígido, admitindo outros formatos.

Dedicatória

A dedicatória é opcional. Serve para indicar as pessoas às quais se dedica ou oferece o trabalho. Aparece após a folha de aprovação, nas teses e dissertações; nos outros trabalhos após a folha de rosto.

Agradecimentos

Serve para nomear as pessoas às quais se deve gratidão, em função de algum tipo de colaboração dada à investigação. Em geral constam os nomes dos orientadores da tese ou monografia, colaboradores, categoria de pessoas entrevistadas, instituições financiadoras. Essa folha também é opcional.

Abstract

É o resumo da investigação, destacando as partes mais relevantes, tais como o problema, os procedimentos utilizados, as hipóteses e o principal resultado alcançado. No caso de teses de mestrado ou doutorado há necessidade de se apresentar também a tradução em, no mínimo, uma língua estrangeira, de acordo com a orientação da instituição a que se vincula o curso. Além de apresentar uma sinopse para o leitor da pesquisa, seu objetivo é o de ser utilizado em catálogos de divulgação acadêmica ou científica. O *abstract* não pode ultrapassar uma página.

Sumário

O sumário fornece a enumeração das principais divisões, secções e outras partes do trabalho, na mesma ordem em que se sucedem no texto, indicando o número da primeira página ou das páginas extremas de cada parte (início e término), destacando-se a subordinação dos itens através de recursos tipográficos (como exemplo, veja o sumário no início desta apostila).

Lista de tabelas, gráficos, quadros e ilustrações

Se houver tabelas, gráficos ou ilustrações, deve-se listá-los, especificando o número, o título e indicando as páginas em que se encontram no texto.

Elementos textuais

Introdução

O objetivo principal da introdução é situar o leitor no contexto da pesquisa. O leitor deverá perceber claramente o que foi analisado, como e por que, as limitações encontradas, o alcance da investigação e suas bases teóricas gerais. Ela tem, acima de tudo, um caráter didático de apresentar o que foi investigado, levando-se em conta o leitor a que se destina e a finalidade do trabalho.

Numa introdução consideram-se os seguintes aspectos:

a) o *problema* deve ser proposto para o leitor de uma forma clara e precisa. Geralmente é apresentado em forma de enunciado interrogativo, situando a dúvida dentro do contexto atual da ciência ou perante uma dada situação empírica. Deve ficar clara para o leitor a natureza do problema investigado, as variáveis que o compõem, que tipo de relação foi analisada;

b) os *objetivos* delimitam a pretensão do alcance da investigação, o que se propõe fazer, que aspectos pretende analisar. Os objetivos podem servir como complemento para a delimitação do problema;

c) as *justificativas* destacam a importância do tema abordado tendo em vista o estágio atual da ciência, as suas divergências polêmicas ou a contribuição que pretende proporcionar a pesquisa para o problema abordado;

d) as *definições* pertinentes à compreensão do problema devem ser explicitadas. Apenas as estritamente necessárias devem ser colocadas;

e) a *metodologia* deve esclarecer a forma que foi utilizada na análise do problema proposto. Em pesquisas descritivas e experimentais se detalha os principais procedi-

mentos, técnicas e instrumentos utilizados na coleta de dados das observações ou dos testes das hipóteses, de tal forma que o leitor tenha uma visão do roteiro utilizado; quem lê deve ter os elementos necessários para poder compreender, identificar e avaliar os procedimentos utilizados na investigação. A caracterização da amostra também faz parte desta descrição;

f) o *marco teórico* deve ser citado de uma forma sintética na introdução, apenas servindo para o leitor identificar a linha teórica que serviu de base para a pesquisa, uma vez que o seu detalhamento é feito no corpo do trabalho;

g) as *hipóteses*, no caso das pesquisas descritivas e experimentais, devem ser apresentadas, como as possíveis soluções ou explicações que orientaram o processo da investigação, mostrando o que a pesquisa pretendeu testar. Não há hipóteses se a pesquisa for exploratória ou bibliográfica;

h) as *dificuldades* ou *limitações* devem ser expostas, desde que relevantes.

A introdução deve ser formulada em uma linguagem simples, clara e sintética, colocando aquilo que é necessário para que o leitor tenha uma idéia objetiva do que vai ser tratado.

Desenvolvimento

O desenvolvimento é a demonstração lógica de todo o trabalho de pesquisa. Se for deixada de lado a introdução e a conclusão, ele deverá subsistir sozinho. Isso significa que o desenvolvimento retoma o problema inicial da introdução, apresenta o resultado dos testes, avaliando as hipóteses e colocando as principais conclusões da investigação.

De acordo com as características do problema, das técnicas utilizadas e do estilo do autor, pode-se dividir o desenvolvimento em tantas partes quantas forem necessárias, utilizando-se para isso os capítulos, as seções e as subseções, tendo o cuidado de não perder a unidade.

Uma parte do desenvolvimento pode ser dedicada à exposição do problema, ao detalhamento de suas variáveis e à explicitação da metodologia utilizada. Nos relatórios de pesquisas experimentais ou descritivas procura-se transformar o problema lançado a um nível teórico na introdução em problema empírico. Isto é feito apresentando os enunciados básicos utilizados ou as definições usadas para traduzir as variáveis do nível teórico e abstrato para o nível observacional. As hipóteses, as variáveis e suas definições devem estar claramente evidenciadas, bem como todos os procedimentos relevantes utilizados nos testes, de tal forma que o leitor possa reconstruir como a pesquisa foi feita. Convém não colocar, porém, no desenvolvimento, a explicação exaustiva dos métodos e técnicas utilizadas, mas apenas sua indicação, ou o resultado do que foi obtido, como é o caso dos testes para avaliar a fidedignidade e a validade dos instrumentos.

Noutra parte pode-se apresentar o resultado da revisão da literatura. É importante que o autor mostre que obras foram consultadas, explicitando o estado atual dos conhecimentos produzidos na área investigada e que teorias serviram de base para fundamentar a escolha das hipóteses. A exposição objetiva da fundamentação teórica e a demonstração do seu domínio crítico é um dos itens integrantes da demonstração de cientificidade.

A exposição dos dados obtidos na investigação e sua utilização para discutir e avaliar as hipóteses e confrontar com os conhecimentos científicos anteriores pode ser feita em outra parte destinada à exposição e discussão dos resultados. Nesta parte o autor pode dispor dos gráficos, tabelas, quadros, testes estatísticos e ilustrações para expor suas provas e efetuar a avaliação de suas hipóteses, utilizando a argumentação lógica para demonstrar seus resultados. **Deve-se salientar que o objetivo de um escrito**

científico não é o de convencer, mas o de demonstrar com provas e com argumentos lógicos. Todas as conclusões, portanto, deverão ser pertinentes e restritas aos limites permitidos pela investigação. Tanto os resultados positivos quanto os negativos devem ser mostrados, com a respectiva interpretação.

Nos relatórios de pesquisa estritamente bibliográficos, que se restringem à análise de conteúdo, no desenvolvimento o problema é retomado e analisado à luz dos conhecimentos, teorias e informações relevantes colhidos na revisão da literatura. Objetiva o desenvolvimento, nessas pesquisas, explicar, discutir, criticar e demonstrar a pertinência desses conhecimentos e teorias no esclarecimento, solução ou explicação do problema proposto, analisando e extraíndo conclusões sobre suas deficiências ou qualidades explicativas, bem como propor interpretações teóricas originais e inovadoras.

Conclusão

A conclusão tem também sua estrutura própria. Ela deve retomar o problema inicial lançado na introdução, revendo as principais contribuições que trouxe a pesquisa.

A conclusão apresenta o resultado final, global da investigação, avaliando seus pontos fracos ou positivos através da reunião sintética das principais idéias desenvolvidas ou conclusões parciais obtidas. Assim como a introdução, a conclusão não entra nos detalhes operacionais dos conceitos utilizados, mas apenas aborda as conclusões parciais do desenvolvimento inter-relacionando-as num todo unitário, tendo em vista o problema inicial. O cuidado que se deve ter é o de a conclusão nunca extrapolar os resultados do desenvolvimento. O resultado final deve ser decorrência natural do que já foi demonstrado.

A ciência está em contínua construção . É natural, pois, que a pesquisa não esgote por completo o tema investigado e que o autor, então, aponte, na conclusão, os problemas decorrentes do tema investigado. Futuras pesquisas poderão se beneficiar dessas indicações.

Notas

As notas servem para o autor apresentar indicações bibliográficas, fazer observações, definições de conceitos ou complementações ao texto.

Citações

As citações são trechos literais retirados de outras fontes que foram consultadas. Elas devem ser usadas apenas quando servem para demonstrar a tese do autor.

Referências

É o conjunto dos elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, das fontes citadas no texto. Podem ser de documentos impressos ou registrados, tais como livros, periódicos, jornais, monografias e demais fontes. É a lista ordenada das referências das obras citadas, consultadas ou indicadas pelo autor no texto. Segundo a ABNT, podem ser colocadas em nota de rodapé ou no fim do texto. Cabe ao autor escolher a forma que melhor lhe convier. Deve-se, porém, uma vez escolhido, adotar sempre o mesmo critério no decorrer de todo o trabalho.

Elementos pós-textuais

Apêndice

É utilizado para colocar textos ou informações complementares elaborados pelo autor, tais como tabelas complementares e modelos de instrumentos.

Anexo

Documento não elaborado pelo autor, acrescentado para provar, ilustrar ou fundamentar o texto.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 1989.

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A Metodologia Científica. São Paulo: Makron, 1996.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991

RUDIO, V. F. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUIZ, A. R. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1996.